

“A INVEJA DE FRANCISCO DE ASSIS”: A CONSTRUÇÃO RETÓRICA DA EMOÇÃO NA HAGIOGRAFIA DE TOMAS DE CELANO

Douglas de Freitas Almeida Martins

Os historiadores que se dedicam à reconstrução do sistema de representações que compõem o imaginário social tem diante de si, independentemente de qual temporalidade e espacialidade que se debruçarem, um grande desafio: como tornar operacional, elementos do mundo cognitivo, tais como as sensações, a subjetividade e o emocional? Como acessar a alteridade e a diferença temporal para realizar a reconfiguração do passado, como assinala o filósofo Paul Ricoeur? Uma possibilidade de resposta a essas perguntas podem ser encontradas nas análises propostas pela História Social das Emoções (ROSENWEIN, 2006).

Tendo esse horizonte teórico enquanto guia, pretendo tecer algumas considerações a respeito da possibilidade de análise e de compreensão da formação de uma comunidade emocional, no século XIII, dentro da Ordem dos Frades Menores a partir da hagiografia do frade Tomás de Celano, tornando inteligível as diferentes dimensões da sensibilidade que compõem a narrativa santoral sob o signo das emoções. É fundamental compreender que as emoções compõem representações que conclamam reflexões complexas, não apenas biológicos, mas sobretudo identitários, que projetam vínculos políticos passíveis de serem abordados dentro de uma perspectiva histórica (PROCHASSON, 2005). Desse modo, tal comunidade tinha por objetivo legitimar e autorizar, junto aos frades, determinadas ações e gestos orientados pelas emoções.

A *Vita secunda* foi um pedido do ministro geral da Ordem, Crescêncio de Iesi (1244-1247). Tal narrativa idealiza diferentes referenciais éticos que atuaram enquanto possibilidades de construção de dispositivos pedagógicos junto aos frades nas décadas seguintes a morte de seu líder. Dos diferentes aspectos presentes nos textos redigidos por Celano pretendo analisar um: a construção de uma comunidade emocional entorno da personagem de Francisco a partir da relação do frade com a noção de pecado, em especial a inveja. É importante destacar que os pecados, dentro dessa perspectiva, se encontram inseridos dentro das emoções, sendo suas representações mais visíveis de um conjunto identitário e social.

Num dos trechos da *Vita secunda*, Tomás de Celano opera uma construção retórica a respeito de Francisco de Assis. No capítulo LI, o hagiógrafo estabelece uma associação: como Francisco invejava os pobres e os desvalidos.

Quem poderá contar toda a compaixão que toda a compaixão homem tinha para com os pobres? De fato, era de uma clemência nata, redobrada pela piedade infusa. Por isso, o ânimo de Francisco se derretia pelos pobres e aos que não podia estender a mão demonstrava seu afeto. Qualquer necessidade ou penúria que visse em alguém faziam-no pensar na mesma hora em Jesus Cristo. Via o Filho da pobre Senhora em todos os pobres, pois o levava despojado em seu coração como ela o tinha carregado em seus braços. Apesar de se ter livrado de toda inveja, não conseguiu libertar-se da cobiça da pobreza. Quando via alguém mais pobre do que ele, sentia-se logo invejoso e, disputando em pobreza, ficava com medo de ser vencido pelo outro (FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS, 2008, p. 354)

MARTINS, Douglas de Freitas Almeida. “A INVEJA DE FRANCISCO DE ASSIS”: A CONSTRUÇÃO RETÓRICA DA EMOÇÃO NA HAGIOGRAFIA DE TOMAS DE CELANO. *Imaginário e Sensibilidades*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/texto-s-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>



A compaixão é um elemento central na formação de uma comunidade emocional no interior da Ordem minorita. Francisco é movido pela compaixão extrema para com os pobres. O termo *compassionis* denota alguém, que se entrega de corpo e alma a um sentimento de dor e de solidariedade a uma comunidade cuja principal característica é nada possuir. A pobreza foi alvo de inúmeras interpretações por parte dos minoritas e da igreja de Roma. Assumindo-a enquanto uma de suas principais características definidoras, os frades fazem engrossar as fileiras desse grupo social. Ser um frade seria assumir uma vida orientada pela pobreza e pelo desprezo aos bens materiais. Francisco, na passagem acima, é dotado pela piedade e pela clemência para com os sofrimentos dos pobres e de todas suas privações. É a eles que se dirige seu afeto e em seus rostos que ele vê a imagem de Cristo. Essa devoção e entrega a pobreza é de tal intensidade que no mesmo parágrafo, surge no plano narrativo um outro sentimento. Em essência, trata-se de um par indissociável e que forma uma verdadeira oposição, diametralmente oposta à emoção positiva e de conteúdo tão elevado: Francisco cobiça e inveja os pobres.

A inveja integra a seleção de pecados que conhecemos como sendo capitais. São Tomás de Aquino refletiu sobre suas naturezas e conteúdos, para ele, a inveja é definida enquanto uma tristeza diante da felicidade de outro. Configura no desejo de possuir aquilo que não possui. É uma emoção que se reveste no desejo, na vontade de ter algo que não está em sua posse. “Ora, sendo a inveja uma tristeza pela glória do outro, considerada como certo mal, segue-se que, movido pela inveja, tenda a fazer coisas contra a ordem moral para atingir o próximo”. Neste sentido, a natureza da inveja é um exercício de correlação entre o Eu e o Outro. Quando se depara com alguém que é mais pobre do que ele, Francisco sente inveja, pois sente o medo de ter sua condição suplantada pelo outro. A pobreza se torna um instrumento de disputa e demonstra o profundo desejo de que o próximo não seja mais pobre do que ele. Sendo assim, a *Vita secunda* idealiza e possibilita uma comunidade emocional em torno da inveja da pobreza para assim orientar os frades minoritas frente aspectos da vida social.

Para saber mais

FONTES FRANCISCANAS E CLARIANAS. Apres. Sergio M. Dal Moro, trad. de Celso Márcio Teixeira. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

PROCHASSON, C. Emoções e política: primeiras aproximações. *VARIA HISTORIA*, Belo Horizonte, vol. 21, nº 34: p.305-324, Julho 2005.

ROSENWEIN, B. *Emotional Communities in the Early Middle Ages*. Ithaca: Cornell Univ. Pr., 2006.

MARTINS, Douglas de Freitas Almeida. “A INVEJA DE FRANCISCO DE ASSIS”: A CONSTRUÇÃO RETÓRICA DA EMOÇÃO NA HAGIOGRAFIA DE TOMAS DE CELANO. *Imaginário e Sensibilidades*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: https://sacralidadesmedievais.com/texto_s-semanais.

<https://sacralidadesmedievais.com/>